

Nada mais difícil que reatar relações de amizade quebradas por um motivo fútil.

Guerra Maio

ANO VI — N.º 167

OUTUBRO

19

1 9 5 8



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



Dos que se vão da lei da morte libertando

PIO XII

Termina hoje o luto oficial da cristandade pela morte de esse Homem extraordinário que, durante perto de vinte anos, timonou a Grande Barca de Pedro.

Não necessitamos de olhá-lo pelo prisma da nossa crença para reconhecer que Pio XII foi, sem dúvida, uma das maiores figuras do século, quer pela solidez da Sua cultura intelectual quer pelo universalismo da Sua projecção moral.

No polo oposto da Igreja o chefe comunista italiano Palmiro Togliatti, em artigo no «Unita», sem deixar de aproveitar a oportunidade para atacar a Igreja Católica reconhece que Pio XII foi «uma das mais admiráveis personalidades da cena contemporânea».

Dele se pode dizer que Deus O assistia com a Sua onisciência ou O dotara com a inteligência aberta e luminosa para abarcar todos os problemas do homem e da ciência humana.

Hoje falava aos médicos sobre problemas não só da moralidade e deontologia médicas mas até de problemas científicos e ficava a impressão de que o Santo Padre era um sábio em medicina. Mas logo recebia os congressistas de uma assembleia de direito penal ou de direito civil (dias antes da sua morte falara a um congresso de notários) e não temos dúvidas: Pio XII tinha uma cultura jurídica superior à de muitos bons advogados.

Mas logo no outro dia um grupo de desportistas ouve da Sua boca conselhos e directrizes de tal profundidade que nos convencemos estar perante um veterano cultor dos desportos.

E nas nove línguas em que sabia falar, exprimia-se com a cor-

recção e a vernaculidade de qualquer mestre.

No Governo da Igreja soube manter a pureza dos princípios intransigentemente, sem prejuízo de reformas profundas que as necessidades e conveniências aconselhavam.

Mas a Sua luta denodada pela paz — pela paz na justiça, pela paz obra da justiça — o abrigo que, generosamente, dava aos infelizes, aos perseguidos, sem olhar a credos religiosos (foi o salvador dos israelitas açoitados pelo terror hitleriano) ou a prejuízos políticos (no Vaticano se refugiou o socialista e ateu Pietro Nenni), fizeram dele o Papa da Paz e o Papa de todos os povos.

A Sua figura branca, de braços abertos em cruz, era bem o símbolo de Seu universalismo. Projectado sobre o mundo inteiro sentia-se que ali, naquele magnanimo coração, cabiam todos os homens.

Foi, verdadeiramente, para a Igreja, o doutor, o mestre e o pastor e para toda e qualquer alma humana, a sua mais larga planície, o Vigário de Cristo, um *alter Christus*.

Pastor Angélico, Papa da Paz, Pio o Magno, o grande pontífice que Deus acaba de chamar a Si, ficará não só na história da Igreja mas na História do Mundo, a brilhar como uma das figuras mais salientes, mais raiadas e mais admiráveis de todos os tempos.

Como homens curvamo-nos respeitosa e reverente perante a sua memória, mas como cristãos elevamos os olhos ao Céu, onde brilhará mais uma grande estrela de orientação para a santidade.

COM VISTAS À C. P.

O número de bilhetes para os passageiros que pretendam tomar lugar na automotora da manhã, para Lisboa, é condicionado por um telefonema de Faro, indicativo dos lugares vagos.

Assim sucede algumas vezes, como na passada 3.ª - feira, dia 14, que estando uma bicha de mais de 10 pessoas por atender, na bilheteira, veio uma ordem para não vender mais bilhetes de qualquer classe. Ora, para os passageiros de qualquer localidade onde a estação ficasse nas imediações da povoação compreender-se-ia — forçadamente — um tal medida. Mas, para Loulé, que fica a 6 quilómetros da sua Gare, parece violento obrigar os passageiros a custear o transporte até à estação e o seu re-

(Continuação na 3.ª página)

«A VOZ DE LOULÉ»

Por esquecimento do tipógrafo que fez as emendas, o nosso número de 5 do corrente saiu com o n.º 165 em vez de 166 como devia.

FEIRA FRANCA de Outubro

DIAS 28 e 29

Realiza-se nos dias 28 e 29 do corrente a tradicional Feira Franca de Loulé, que, apesar de criada há poucos anos, assumiu já importância notável entre as feiras algarvias.

O número de atracções que já requisitarão lugar e a sua alta qualidade revelam que a Feira Franca será, mais uma vez, uma punante afirmação da actividade comercial deste grande concelho.

A abertura das aulas

na Escola Industrial e Comercial de Loulé

Na Sala das Sessões da Câmara Municipal teve lugar no passado dia 3 do corrente, uma sessão solene que assinalou a abertura das aulas da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

Estiveram presentes o corpo docente, todos os alunos e a maioria dos encarregados de educação que assim tiveram ensejo de se aperceberem da espécie de orientação que preside aos objectivos educacionais de um ramo de ensino ainda pouco conhecido entre nós.

Este pormenor foi-lhes proporcionado pelo Ilustre Director da nossa escola técnica sr. Dr. Fernando Laborinho que, com palavra fluente e fácil, se exprimiu em termos ao alcance da assistência que atentamente o escutou.

É consolador verificar os esforços feitos pelo sr. Dr. Fernando Laborinho no sentido de evitar, tanto quanto possível o «divórcio» da família com a Escola, tentando por todos os meios ao seu alcance, fazer compenetrar

(Continuação na 3.ª página)

PLANO DE ACTIVIDADES

da Câmara Municipal de Loulé para 1959

Começamos a publicar, a seguir, o plano de actividades municipais aprovado pelo respectivo Conselho.

Fazemo-lo para que os municípios mais facilmente saibam quais as realizações que a sua edilidade projecta e qual a orientação que dá à administração do concelho.

Além disso é da maior vantagem a existência de íntimo contacto entre as populações e os administradores públicos, para que estes tenham conhecimento das aspirações e interesses daquelas e delas recebam as sugestões e colaboração de que necessitam, ao mesmo tempo que as põem ao corrente das possibilidades e vantagens quanto à resolução de muitos problemas. Só assim se evitam as críticas, por vezes injustas, a que dá lugar o desconhecimento das questões, por serem mantidas fechadas a sete chaves e apenas no segredo dos privilegiados.

Se no âmbito da freguesia e do concelho, como acontecia nos nossos velhos municípios, é que pode fazer-se verdadeira democracia, por todas as pessoas se conhecerem e por a pequena transcendência dos problemas estar ao alcance de quase todos, impõe-se que se faça quanto possível para acabar com o divórcio tão paralisante, quando não prejudicial, entre os municípios e os concelhos.

Dívida de gratidão...

É para praticar um acto de justiça e para cumprir um dever de gratidão que aparecemos mais uma vez nas colunas de «A Voz de Loulé» para manifestar a injustiça e a falta imperdoável dos louletanos para com aquele que em vida se chamou José Bernardo Lopes, o grande benemérito do povo.

Escrever sobre a sua vida de médico é honra que não cabe à nossa modesta pena.

Quando recebemos a triste notícia da sua morte, sentimos no coração aquele aperto doloroso que produz sempre os desgostos mais pungentes. E que nós, nele, perdemos, não só o amigo dedicado de muitos anos, mas ainda o grande médico sempre pronto a socorrer toda a gente.

Acerca do que temos escrito sobre a dívida de gratidão, a esse grande vulto, permitam-nos fazer ainda mais algumas considerações.

São inúmeros os aspectos sob os quais deve ser observada a personalidade do saudoso Dr. Lopes. Em todas elas se reconhece a sua dedicação ao estudo, o seu desinteresse ao dinheiro, o seu brio profissional.

E assim nada mais grato ao nosso coração de homem que falar do antigo companheiro nas lides escolares, que foi grande médico, entre os maiores do seu tempo; bem o atesta a sua acção, que ficou conhecido por médico dos pobres.

Na nossa vida, que já vai longa, não conhecemos ninguém que se lhe avantajasse em dedicação. E, pois, um nome que nin-

(Continuação na 4.ª página)

Vaccine o seu filho

A todos os pais que estimam, verdadeiramente, a saúde de seus filhos, recomendamos que devem providenciar para que os mesmos fiquem isentos de sofrer das principais doenças que atacam as crianças nos seus primeiros anos de vida.

O remédio que recomendamos é bem simples e tem a enorme vantagem de não acarretar quaisquer despesas: basta levá-los à Subdelegação de Saúde de Loulé, ou aos médicos municipais, nas freguesias rurais, para serem vacinados contra a Variola (bexigas), Tosse Convulsa, Difteria (Garrotilho), Febre Tifoide, e Tétano.

Na Subdelegação de Saúde o serviço é feito em todos os dias úteis, das 14 às 16 horas.

«Mais vale prevenir que remediar», diz o velho ditado.

Abastecimento de água a LOULÉ

Temos ouvido dezenas de reclamações sobre a qualidade da água que, através do abastecimento público, está sendo fornecida aos consumidores de Loulé.

Sobretudo para quem tem de fazer uso dela, às primeiras horas da manhã é intolerável o seu aspecto e o seu sabor.

Do primeiro, diremos que che-

(Continuação na 4.ª página)

Provoque o interesse das populações pelos problemas do seu concelho, estimular esse interesse e desenvolve-lo é uma política que se impõe para que não aconteça o que se vai verificando em toda a parte — não se encontrar, pelo desinteresse que o divórcio entre administradores e administrados gera, quem queira servir até como simples regedor e, quando se encontra, se revelarem as irremediáveis incapacidades de quem jamais se debruçou sobre questões da vida pública.

O leitor verá como corresponde

(Continuação na 5.ª página)

Estradas e Caminhos interessantes

Ligação Rodoviária

Almodovar - Salir - Loulé

por ARNALDO MARTINS DE BRITO

Uma rede de comunicações, sensatamente estabelecidas e conservadas, é sempre um factor indispensável à prosperidade de qualquer Nação. Os vários centros de produção portugueses, espalhados pelos seus territórios, necessitam relacionarem-se, e muito principalmente, quando neles se instalem zonas onde a vida económica se torne mais intensa.

Desde tempos remotos que se estabeleceu entre o Alentejo e o Algarve um contacto íntimo, numa grande corrente de economia e de relações pelo trabalho. Com o rodar dos tempos, novos caminhos comerciais se poderão abrir em seus terrenos, porque a própria situação favorecerá um grau elevado de actividade, operações

(Continuação na 4.ª página)

ALGARVE na Imprensa Diária

No seu número de 14 do corrente, publica o esplêndido jornal «Diário Ilustrado» um extenso artigo que, com 2 belas e grandes fotografias, quase preenche o espaço de 1 página e foca mais uma vez, com visão dos factos e superior critério, os principais problemas que o Algarve precisa resolver urgentemente para se tornar (como merece) uma região onde o turismo seja uma consoladora realidade.

«O Algarve, zona turística por excelência, parece vir sendo cada vez mais procurado por quantos, nacionais ou estrangeiros, todos os anos partem em busca de novas paisagens e gentes. Este aumento de interesse pelo Algarve, que é consolador registar, deverá ter da parte das entidades competentes, a natural correspondência. Para isso é porque a paisagem não é tudo,

Continua na 4.ª página)



O LOULETANO e a campanha do Sócio

A Direcção do Louletano Desportos Clube regista com prazer o êxito obtido até agora com a Campanha do Sócio, pois desde fins de Agosto até esta data o número de novos sócios atinge já uma cifra bastante interessante. Porque uma parte vultosa do êxito verificado se deve à dedicação de alguns antigos sócios, os quais não se têm poupado a esforços para angariar novos associados, a Direcção cumpre o grato dever de agradecer a todos quantos têm trabalhado em prol da elevação do Clube, ao mesmo tempo que espera ver o exemplo seguido por outros, porquanto só assim

(Continuação na 2.ª página)

PRÉDIOS

O número total de prédios urbanos e rústicos no Algarve em 1933, era de 342.284, com o rendimento colectável de 51.362 contos. No ano findo o número total de prédios era de 372.832, com o rendimento colectável de 87.320 contos.

Praia de Quarteira

Dizíamos no nosso escrito anterior que Quarteira tinha absoluta falta dos esgotos para completar o conjunto de melhoramentos indispensáveis de que uma terra bem apetrechada hoje precisa. E Quarteira, dotada desse melhoramento imprescindível, será uma das melhores estâncias marítimas do Algarve.

Situada no centro de uma enorme região populacional, a ela convergiram intensivamente as inúmeras pessoas desta região que costumam procurar as praias no Verão, na segura antesatisfação de encontrar uma praia imensa, limpa, asseada, rodeada por uma localidade também dotada de limpeza, asseio, abundância de bens de consumo, e todo o conforto e requisitos indispensáveis, exigidos pelos requintes da civilização actual.

Pode pensar-se no que seria esta magnífica e bela praia, no centro do Algarve, com casas dotadas de todo o conforto trazido pela água, luz e esgotos.

Os prédios na localidade surgiram melhorados dia a dia, as construções de habitações particulares nas proximidades da praia aumentariam numa escala surpreendente e as Termas da Fonte Santa, indispensavelmente melhoradas, e os pinheirais circunvizinhos seriam procurados por centenas e milhares de pessoas que buscam esses elementos naturais para recuperação de suas abaladas forças ou retemperamento de seus lassos músculos e arrasados nervos.

Os campos na circunvizinhança da praia ou das termas encher-

-se-lam de chalés e moradias, aqui e acolá, embelezando o conjunto, isto em virtude da proximidade dotada de todos os requisitos indispensáveis do progresso: água, luz e esgotos.

Não que essas moradias esti-

(Continuação na 2.ª página)

SALIR levou a efeito

O SEU PRIMEIRO

Cortejo de Oferendas

Integrado nas Festas de Nossa Senhora de Fátima, realizou-se no passado dia 12 do corrente na ridente freguesia de Salir um Cortejo de Oferendas, acontecimento impar nas freguesias rurais do nosso concelho e que obteve um autêntico êxito, de resultados inesperados, excedendo as mais optimistas previsões.

A população da vasta freguesia de Salir demonstrou assim o seu baírrismo e do que é capaz quando é necessário conjugar esforços para servir uma causa de interesse público.

Está neste caso a sua Igreja Paroquial que, graças à ajuda da população e à colaboração do Estado, tem beneficiado de im-

portantes obras de que há muito andava carecida. Tem sido já importantes as verbas dispendidas, mas falta ainda concluir as obras iniciadas e o povo dispõe-se a mais um sacrifício para ver a sua Igreja convenientemente arranjada.

Nisso está o seu amor próprio, o seu baírrismo, a sua devoção. Salir respondeu à chamada. Apresentou o melhor que soube e pôde e ofereceu o que as

(Continuação na 5.ª página)

Visado pela Com. de Censura

«Loulé... em retrato»

Há dias, pessoa amiga falou-nos do seguinte modo:
—Eles dizem que você não devia ter falado nos passeios da Avenida, que estão há tempo por fazer, porque quando V. tinha responsabilidades nos actos da Câmara, podia tê-los feito!
Oh! Ceus!
Então dessa forma, estamos proibidos de falar em qualquer melhoramento porque já era do nosso tempo?
Mas talvez valha a pena responder que se, no nosso tempo, se tivesse levado a efeito a obra de conclusão de ricos pavimentos da Avenida, não se teria certamente esquecido os passeios que interessam a tanta gente.
O que lamentamos é que tendo-se concluído trabalhos de pavimentação que se podem classi-

ficar de excelente se haja despedido os passeios que ficam numa miséria, em contraste.
E já se lembraram de que se a Câmara anterior tivesse feito tudo o que está por fazer, as câmaras que se lhe sucedessem nada tinham que fazer!
Seria mesmo agora a oportunidade de ter completado os passeios e exigir dos respectivos proprietários confinantes, o reembolso da área que a cada um pertencesse.
A Câmara nada gastava e resolvia um problema que é velho e mau de se solucionar sem uma justificação que, como aquela, era muito aceitável.
O que é preciso é confessar que se não lembraram e tanto assim é, que até o próprio Sr. Engenheiro da Urbanização, perguntava se os passeios não entravam na obra, admirando-se ao que parece, por isso suceder.

Reporter X

D. C. T.

A resolução de problemas de âmbito nacional exige sempre uma forte vontade de independência perante as influências, subjectivas ou de cooperação, a que toda a gente, humanamente, está mais ou menos sujeita. Além do mais, exige sobretudo entusiasmo da parte de todos os colaboradores, porque, como a tradição afirma, as obras podem falir por esta ou aquela razão mas, em quaisquer circunstâncias, isso sucede sempre quando não está presente o fogo vivificante do entusiasmo.
Eis porque ao problema da Defesa Civil do Território se apresentam certezas de resolução vitoriosa e sensata. E grande o entusiasmo de todos os que trabalham na sua expansão, todos dominados pela ideia de construir da maneira mais útil, uma D. C. T. verdadeiramente eficiente.

D. C. T. — A COLABORAÇÃO DE CADA UMA PARA A PROTECÇÃO DE TODOS NÓS!

DISPONHA EM SUA CASA DE ARMAS PARA COMBATER O INCENDIO

- Baldes e pás para remover as bombas incendiárias.
- Um instintor de incêndios, se possível.
- Um adaptador de mangueira para as torneiras interiores.
- Uma boa mangueira de mão.
- Uma escada em condições.
- Baldes de areia e de água, distribuídos pela casa.

Os povos sofrem, muitas vezes, cataclismos em tempo de paz. Essas tragédias colectivas só podem ser minoradas mobilizando todos os meios de defesa da nação, mas o esforço e a abnegação dos voluntários só serão eficazes se forem orientados pela Defesa Civil do Território.

— Não espere para amanhã!
— Inscreva-se, imediatamente, num curso da D. C. T. I.
Lisboa, 11 de Setembro de 1958

O PNEU que mais barato lhe sai por Km. é o da MABOR General
Agente em LOULÉ
Manuel de Sousa Pedro
Largo Dr. Bernardo Lopes

VENDE-SE

Ao fundo da Rua da Carreira e paralelo à Avenida José da Costa Mcalha, vende-se um bloco composto de casas de habitação, um armazem com área coberta de 500 m2, um amplo quintalão e uma bem localizada área para construção, com cerca de 5.000 m2.
Nesta redacção se informa.

Emílio Campos Coroa

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,
na Clínica «Dr. António Frade»,
às 2.ª e 6.ª feiras, às 10 horas

A VOZ DAS FREGUESIAS RURAIS

Ecos de ALMANCIL

No passado dia 6 teve lugar nesta freguesia a tradicional Feira de Almancil, que este ano esteve largamente concorrida, não faltando até alguns divertimentos próprios das grandes feiras e que deram desusada animação ao ambiente.
E pena não dispormos ainda de luz eléctrica e dum recinto mais amplo para a Feira, pois esses factores muito contribuiriam para lhe aumentar o valor.
O problema da falta de água continua a ser dos mais aflitivos para os habitantes desta populosa região que só pode contar com as cisternas, devido à inexistência de poços de água potável.
Devido, certamente, às péssimas condições de salubridade do local, a água do poço de Almancil serve apenas para lavagens e para tudo o mais tem a população que comprar água aos proprietários das cisternas que a vendem a preços bastante elevados.

Almancil não pode deixar de pedir que sejam tomadas medidas urgentes para remediar esta aflitiva situação.
— Consta-nos que a Câmara de Loulé vai providenciar a reparação da estrada de Vale Formoso, que se encontra quase intrasitável.
Sabemos das grandes dificuldades que se deparam à Câmara para manter transitáveis as numerosas estradas a seu cargo, mas não podemos deixar de formular votos porque esta urgente reparação não se faça demorar.

C.

Ecos de QUARTEIRA

Por iniciativa da Junta de Freguesia, foram começadas há dias os trabalhos de calcetamento da Rua de S. João de Brito, que desde há bastantes anos se encontrava em péssimo estado.
A concretização deste melhoramento causou natural regozijo a todos os moradores das imediações.

— E a propósito, ocorre-nos pedir a quem de direito que providencie no sentido de serem tomadas urgentes medidas para se proceder à limpeza do Largo Afonso de Albuquerque e Rua Gonçalo Velho, cujo estado de abandono é francamente confrangedor.

Acreditamos que a Junta de Freguesia não tenha verba para a conveniente reparação, mas parece-nos que bastava um pouco de boa vontade para que as referidas artérias se mantivessem decentemente limpas.
Oxalá o vosso apelo seja atendido.

— Desde há anos que se mantém no largo do Mercado as inestéticas «ruínas» do que foi o poço de abastecimento público. Não seria já tempo de fazer desaparecer «aquilo» dali? Não nos parece que possa vir a ter qualquer valor histórico.

C.

O Louletano

Desportos Clube e a Campanha do Sócio

(Continuação da 1.ª página)

sim nos será possível atingir aquele nível de prosperidade ao qual todos aspiram.

E como um clube desportivo, em franca actividade, exige o gasto de verbas avultadas e porque a cotização é o rendimento a partir do qual temos de graduar as despesas, a Direcção faz saber que o número dos sócios é ainda assás deminuto para fazer face às necessidades essenciais e mesmo irrisórias se atendermos à população da vila.

Por isso a Campanha do Sócio tem de prosseguir, sem esmorecimentos, pois o Louletano Desportos Clube poderá vir a ser aquilo a que o bairrismo louletano aspira, se os louletanos bairristas, ao lado dos louletanos desportistas, não lhe regatearem o seu auxílio, inscrevendo-se, sem demora, como sócios da colectividade.

MALHAS EM MEIAS
Apanham-se, no Centro Comercial de Informações e Representações — Loulé.

Ecos de Alte

Verificando - se que existem consideráveis danos nas propriedades desta freguesia, em virtude da grande abundância de gados, nomeadamente ovelhas e cabras, pertencentes a pessoas que não podem apascentar esses animais somente nas suas terras, dirigiu-se à Câmara Municipal de Loulé uma representação de perto de 200 proprietários, reclamando providências para que se ponha termo a tamanhos prejuízos.

— Com a comparticipação dos habitantes dos sítios da Fonte de Arez e Sarnadas, prosseguem os trabalhos de construção da estrada de Alte para a região da serra desta freguesia.

— Vai ser construído o edifício escolar de Estival dos Mouros e criado um posto Escolar na aldeia de Santa Margarida, desta freguesia.

— No passado dia 15 teve início nesta localidade um Curso de Agricultura, no qual estão inscritos cerca de 50 alunos.

C.

Ecos de Salar

Na manhã do dia 9 do corrente foi encontrado morto na sua residência no sítio do Arneiro o sr. José Guerreiro, de 80 anos, viúvo. O pobre homem estava horrivelmente queimado e já sem sinais de vida quando os vizinhos atraídos pelo cheiro a roupa queimada ali chegaram.

Como vivia só, e desde há dias que estava de cama sem se poder levantar por estar muito doente, presume-se que tivesse pegado fogo à cama dando origem a que o infeliz otogenário morresse queimado, pois os restos da cama ainda ardiam bem como parte do corpo quando as primeiras pessoas entraram em casa.

— Contando 18 anos de idade faleceu no sítio do Freixo Seco, a menina Maria de Lourdes Nogueira, filha do sr. António Luis e da sr.ª D. Maria do Rosário, ali residentes.

O seu funeral foi muito concorrido.

— Estão muito adeantados os trabalhos de reparação e adaptação de um grande prédio aqui existente, destinado ao Posto da G. N. Republicana a instalar nesta localidade, o que está sendo motivo de regozijo para a população, pois vê para breve a concretização de uma necessidade que se impunha.

C.

Imprensa

«Voz do Sul»

Festejou recentemente mais um aniversário, este nosso prezado colega que há 46 anos se publica na vetusta cidade de Silves sob a inteligente direcção do nosso prezado amigo sr. Henrique Martins, a quem, por esse motivo, endereçamos os nossos parabens, assim como a quantos colaboraram na confecção de «Voz do Sul».

«Linhas de Elvas»

Completo 8 anos de vida, de vida activa em prol da região que serve, o nosso estimado colega «Linhas de Elvas», cuja linha de orientação muito dignifica a pequena imprensa.

Os nossos parabens e votos sinceros de longa e próspera existência.

«Para ti»

Acabamos de receber o n.º 75, referente a Outubro, desta excelente revista de labores que, como sempre, vem recheado de interessantes desenhos para bordados, rendas e de vestidos e bibes para crianças.

«Cinderela»

E' o nome de uma bem apresentada revista «Para a mulher» de que nos foi enviado agora o n.º 44 e cujas páginas são especialmente dedicadas a primorosos trabalhos femininos.

Recomendamos estas revistas a todas as senhoras que se interessam pelos géneros de trabalhos a que ambas se dedicam, pois serão uma excelente aquisição.

Os pedidos de assinatura de ambas as revistas podem ser dirigidos à Rua Neves Ferreira, 2-r/c Dt. — LISBOA.

Ecos de BOLIQUEIME

(Atrazado na Redacção)

Revestiu brilhantismo desusado as festas desta freguesia em honra de São Luis e de Nossa Senhora das Dores.

A freguesia compreendeu o significado das solenidades e o fim a que as mesmas se destinavam. Deu-lhes o apoio, o auxílio material e, mais ainda, a presença e a certeza de que as festas foram do agrado de todos.

De perto e de longe, muitos foram os que nos honraram com a sua presença e com os seus aplausos. As palavras com que nos distinguiram são o testemunho da religiosidade e respeito aos habitantes desta freguesia, assim como da ordem verificada naqueles dias.

Do programa, cuidadosamente elaborado e fielmente cumprido, permitimo-nos destacar a missa vespertina, com tanta afluência que o templo foi pequeno para acomodar os fiéis; a grandiosa procissão, vivida no respeito profundo e no mais religioso silêncio, que mais imponente se tornava pelo efeito lindíssimo das ricas colgaduras dependuradas das janelas; a gincana de automóveis — era a primeira vez que Boliqueime a via — bem digna de pertencer a qualquer cidade ou vila; e, finalmente, a apresentação do Carro Triunfante só conhecido dos mais velhos.

As festas foram abrilhantadas pela Banda da Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco, ocupando-se da cátedra sagrada o Rev. Prior de Tavira.

FESTAS NA TINOCA

Para terminar de vez com a vergonhosa garganta que liga a estrada da Tinoca à de Alfentes, uma comissão de proprietários e comerciantes da parte setentrional da freguesia levou a efeito, nos dias 27 e 28 de Setembro, uma interessante festa, no sítio da Tinoca, que caprichou pelo bom gosto dos seus organizadores.

Angariar fundos que permitam a imediata e urgente conclusão da estrada foi o lema da comissão, incansável no desejo de dotar a freguesia e a região com um benefício ansiosamente esperado.

Ainda é cedo para se conhecerem os resultados financeiros, mas, dada a compreensão de todos e o fim altruista das festas, é de esperar que, brevemente, aquela inestética carreteira veja terminada a sua existência e a ligação das estradas seja uma consoladora realidade.

Assim as entidades competentes ajudem os audazes habitantes da Tinoca.

C.

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JAIME GONÇALVES COSTA requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada em Fornalha, freguesia de Salar, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao norte com caminho, ao sul, nascente e poente com Viúva e Herdeiros de José Costa.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2 - 2.ª (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 30 de Setembro de 1958

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da S. G. Martins

Prédio

VENDE-SE um prédio, com chave na mão, de construção recente, com 7 divisões, horta com grande variedade de árvores de fruto, água em abundância tirada a motor e dependências agrícolas. Na Campina de Cima, próximo da CEAL.

Tratar com Agostinho Bernardo — LOULÉ.

Praia de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

vessem ligadas à rede de esgotos, o que não seria necessário pois ficariam no campo e no meio de ridentes quintas ou luxuriantes hortos, mas beneficiariam quicá das facilidades de abastecimento de energia eléctrica e de água. Os esgotos, nesse caso, seriam supridos por fossas, que, para casas isoladas, satisfazem muito bem.

Quarteira, assim, tornar-se-ia o ponto onde se concentrariam milhares de pessoas dois ou três meses no ano, deslocadas dos mais diversos pontos, que estabeleceriam contacto com a sede do concelho, à vila de Loulé, e a praia e freguesia de Quarteira, fazendo a sua vida de convivência e de relação, cujas vantagens seriam enormes e incontáveis.

Depois, tornar-se-ia necessário encerrar os problemas resultantes dessa enorme e exigente afluência. O Casino surgiria como elemento imprescindível de reunião das pessoas de sociedade com hábitos e exigências normais em pessoas educadas e gostando de conviver e recrear-se, no trato e maneiras próprias da sua condição e nível social.

Os Cafés seriam necessários, como pontos de reunião também, mas de outra natureza e características, isto é, de estadia mais breve ou menos diversional.

As Pensões e Restaurantes tendo naturalmente assegurada a clientela e possuindo todas as condições de conforto e asseio, fornecidas de água, electricidade e esgotos, surgiriam naturalmente. Os que não se sujeitassem a um mínimo de condições indispensáveis seriam eliminados pela própria concorrência ou pelas entidades encarregadas da sua fiscalização.

Tudo isto, que aqui visionamos e o mais que se pode supor, surgiria do conjunto supra indicado: água, luz e esgotos.

Água já temos. Luz cremos também que se pode considerar existir, senão na forma actual, numa possível adaptação futura.

Os esgotos são obra de vulto e não se obtém do pé para a mão. Sabemos porém que há estudos feitos e pode computar-se o seu custo em cerca de 3.000 contos. Verba importante, sem dúvida, mas não impossível de obter.

O Estado comparticipa obras desta natureza até uma percentagem de 50%, se não estamos em erro. Restam 1.500 contos que a Câmara poderia facultar a Quarteira, se contrairse um empréstimo dessa importância, amortizável em 15 anos, para o que daria como garantia o rendimento do pescado de Quarteira, ou outro qualquer rendimento necessário. Como a rentabilidade do pescado e o mais que Quarteira fornece ao erário municipal é de cerca de 300 contos anuais, números redondos, e salvo qualquer erro de informação, não seria fora de razão que fosse concedida essa importância àquela freguesia.

E Loulé teria a glória de ter uma bela praia e as vantagens que a Freguesia e o Concelho aufeririam de um grande incremento de frequência e os benefícios sempre resultantes, que superfluo se torna enumerar, tão claros e evidentes eles são, na realidade.

Posto isto, aguardemos a natural reacção das entidades interessadas, para se saber com o que se pode contar.

Supomos que o erário municipal não navega em maré de rosas, como aliás todos os erários camarários por esse país fora. Creemos porém que a Câmara tem trabalhado e continua a trabalhar para a passagem ao Estado das estradas de Salar e Alte, pois, sabido como é, que hoje qualquer estrada municipal não resiste ao tráfego motorizado do intenso que diariamente utiliza as vias existentes, não admira que se avenge essa hipótese.

Quando o movimento era outro, compreendiam-se as estradas municipais que qualquer Câmara mantinha e sustentava. Hoje não. O caso é muito diferente, porque não só os veículos municipais circulam nelas e o desgastar hoje é muito superior e incomportável para quem não recebe a compensação necessária para a manutenção das vias próprias. Problema de importante e de instantânea solução.

Voltemos ao assunto da Praia, expondo o que pensamos acerca da localização do Casino e outros problemas locais.

Solimão Fagundes

MATERIAIS para Construção

Portas, janelas, caixilhos, vigamentos para telhados, etc.

Grande diversidade no depósito do Largo das Portas do Céu, 3

LOULÉ

Louletano Desportos Clube Comunicado

A Direcção do Louletano Desportos Clube desejando trilhar um caminho que se coadune com a melhor ética do Desporto, comunica aos Ex.^{mos} Sócios, que está habilitada a criar cursos de ginástica, para adultos e crianças, pois conta com o concurso de professor competente, diplomado pelo Instituto Nacional de Educação Física.

As crianças podem começar a praticar ginástica a partir dos 4 anos e o curso interessa, por igual, a indivíduos do sexo masculino e feminino.

Para que a Direcção possa reunir os elementos necessários para ajuizar da conveniência em criar a secção de ginástica, pede-se a todos os sócios, aos quais o assunto interessa, o favor de comparecer na Sede do Clube, em qualquer dos dias próximos, entre as 21 e 22 horas, onde um Director se encontrará para atender e elucidar todos quantos ali se dirijam para tratar do assunto.

A DIRECÇÃO

SALIR--Povoação de Loulé

Salir, a maior freguesia do concelho de Loulé, parece votada ao abandono e muitas são as necessidades com que se debate há dezenas de anos. Hoje, como há vinte anos, é a estrada, que liga a Loulé, o seu maior problema. São catorze péssimos quilómetros a distância que a separa da sede do concelho — Loulé — e o estado actual da estrada, pode dizer-se, parece mais tendente a separar estas duas terras do que a ligá-las.

A freguesia, que conta cerca de 6.000 almas, dá todos os dias o seu concurso ao comércio de Loulé, onde se desloca nas camionetas da EVA e em número tal que muitas vezes são necessários carros extraordinários, diante esta afluência e com ela a muito frequente serem necessários, em qualquer horário, 4 autocarros. Pois bem: não obstante esta afluência e com ela a sensível presença da gente de Salir no comércio local, a Câmara de Loulé ainda não resolveu, hoje como há vinte anos, o premente problema da estrada. De macadame, no pior estado que se pode conceber, a estrada é imprópria para o material rodoviário e para os passageiros. O pó capela dentro das camionetas como fóra. Os carros que fazem a carreira de Salir estão brancos de pó por dentro e o passageiro logo que entre no carro suja a roupa. O material rodoviário não aguenta as covas, as pedras soltas e a poeira desses 14 quilómetros, dos quais, consta, vai ser alcatroado 1 quilómetro! Diz-se também que a Empreza de Viação Algarve, por achar improcedente tal carreira, irá acabar com ela ou fazer uso de outra estrada, alcatroada, de volta mais longa, para atingir a aldeia, e que é, economicamente, prejudicial para o povo de Salir. Nesta conformidade, é de toda a justiça que a estrada que liga a sede da segunda freguesia do País, em extensão, até à sede do concelho, seja alcatroada. Se é inviável para a Câmara de Loulé o concerto tal como ele deve ser feito, então o povo de Salir anseia que a estrada seja entregue à Junta Autónoma de Estradas, passando assim à categoria de nacional pois que o seu movimento, a sua importância, faz jus a essa medida.

As estradas são as veias do sistema deste grande corpo que é o País. No concerto das populações, como nos fenómenos físicos, uma boa circulação é indispensável. Salir fenece e está em estado de letargia padecendo primordialmente dessa artéria que a liga a Loulé.

Um dos mais cruciantes problemas com que se debate esta aldeia é a falta de água em poço condigno. Os poços que se conhecem, de abertura antiga, não correspondem em nada às medidas higiénicas que devem rodear tal serviço de utilidade pública.

Consta-nos que foi há pouco aberto um poço de grande manancial, afirmando-se até que essa nascente poderia abastecer além da aldeia a vila de Loulé. A população, que se regozijou com a abundância de água verificada, anseia que a Câmara de Loulé, a cujo concelho pertence, tome medidas tendentes à obtenção dos mais elementares requisitos de higiene e mande proceder à canalização da água.

E de notar que, na época quente do ano, falta a água nos poços e que quem se serve da fonte das bicas tem de a recolher em regime de pingos.

Que a Câmara de Loulé estude o problema da água, dando-lhe a solução condigna, são os anseios do povo desta aldeia, gente que trabalha arduamente nas labutas agrícolas, mas a quem falta a água.

Esta aldeia, estrangulada por diversos problemas que lhe tolim o progresso, luta com dificuldades que o lidem até com as mínimas condições de habitabilidade.

A gente humilde, que é a quase totalidade das 6.000 almas da freguesia, habita em condições absolutamente impróprias. De um modo geral, a propriedade rústica em volta da aldeia está na posse das principais famílias, que de modo algum consente em negociá-la, no todo ou em parte, para fazer edificações de rendas acessíveis. São absolutamente primitivas as condições de habitação da maioria do povo e porque o capital privado dos que podem não concorre para a solução do problema, com a construção dum bairro, expropriação que nos parece ser a medida a tomar. E oxalá que se tome ao mais breve prazo!

As ruas de Salir são de terra batida pelo trânsito e pelas intempéries de muitos anos. No Inverno, a lama e as poças tornam-se intransitáveis e, no Verão, a poeira sufoca e invade as casas. As camionetas de passageiros que ligam Salir com Loulé, desde a entrada da aldeia e ao longo da rua da Carreira levantam nuvens de pó em condições tais que é impossível o asseio nas habitações que ladeiam aquela artéria. É premente o problema do calçamento das ruas da aldeia e a população deseja que a Câmara de Loulé lhe dê rápida solução.

Finalmente, o mercado, o actual mercado de peixe, é um telheiro de chapa ondulada, à entada de uma azinhaga. Ali, ao pó, que os veículos levantam em grande quantidade está o peixe, que dificilmente se torna possível manter em perfeito isolamento. Anseia a população, há muitos anos, que seja construído um mercado, pequeno embora, dado que o actual telheiro é de todo impróprio para esse fim.

Do «Diário Ilustrado»

A abertura das aulas

(Continuação da 1.ª página)

os pais das responsabilidades que lhes incumbe no sentido de colaborar com a Escola para que os ensinamentos nesta adquiridos não sejam destruídos pelo ambiente familiar, mas sejam antes o seu natural complemento.

Pondo mais uma vez à prova a afabilidade que lhe é peculiar, o sr. Dr. Fernando Laborinho dispôs-se a responder a quaisquer observações que os mais dos alunos entendessem dever fazer, a todos atentando com a melhor boa vontade e procurou solução adequada para problemas individuais que lhe foram apresentados.

Antes de encerrar a sessão o sr. Director procedeu à distribuição de prémios aos melhores alunos de 1957/58, que constou dos seguintes livros e foram entregues aos alunos cujos nomes também publicamos:

Joaquim Manuel Matinhos Pencarinha («Edison»); Carlos Angelo Esteves Marques («Para ser um homem»); Almerinda da Conceição Horta («Coração»), e Fátima Maria de Brito Guerreiro («Meus Amores»).

O corpo docente da Escola Industrial e Comercial de Loulé é este ano constituído pelos professores:

Alberto Augusto de Carvalho Machado (Ciências Geográficas-Naturais e Desenho); Alente Pinheiro Calvino (Desenho e Trabalhos Manuais); Alda dos Santos Viegas Machado (Matemática e Ciências Geográficas-Naturais); Fernando Herminio Piriquito (Matemática); Padre João de Jesus Martins (Religião e Moral); José Alfredo de Sousa (Trabalhos Manuais); José de Sousa Inês (Educação Física); Jorge Vale do Carmo (Trabalhos Manuais); Maria Carlos Gago Pires (Canto Coral); Maria Guerreiro Simão (Trabalhos Manuais); Manuel de Jesus Dias Simões (Língua e História Patria); e Maria de Lurdes Canhita de Sousa (Trabalhos Manuais).

No quintal da Câmara estão em construção 2 pavilhões que se destinam a salas para trabalhos manuais e serralharia.



Troque a sua bateria por uma

Autosil

MAIOR RENDIMENTO

MAIOR ECONOMIA

Consulte o Agente em LOULÉ

Manuel Francisco Guerreiro

Largo Gago Coutinho
Telef. 36

Trespasa-se

Por motivo de retirada, trespasa-se nesta vila um estabelecimento de mercearia e vinhos.

Nesta redacção se informa.

Não pague mais do que vale

PARA MOBILIAS E ADORNOS
PARA O SEU LAR

HORÁCIO PINTO GAGO

(antiga firma PINTO & PEREIRA)

Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ

MOBÍLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Agente do famoso produto **SYNTECO**

(que resolve o problema do encerramento periódico)

Preços fora da concorrência

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgoneta própria da casa



Ministério da Economia Direcção-Geral dos Combustíveis EDITAL

António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo, engenheiro-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faz saber que Manuel Nunes Portela Farias requereu licença para instalar um depósito subterrâneo para gasóleo, com cerca de 5.000 litros de capacidade, e respectiva bomba auto-medidora, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito em Almancil, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, distrito de Faro. Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida, e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6 em Lisboa.

Lisboa, 8 de Outubro de 1958,

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
António Alfredo Costa Macedo

— x — x — x — x — x — x — x —

Madrinhas de Guerra

Do nosso contrârraneo sr. Romão Rosa Guerreiro, prestando serviço militar na nossa província de Macau, recebemos uma carta em que pede madrinha de guerra para si e para outro camarada.

As direcções são: Romão Rosa Guerreiro, soldado n.º 2362; Paulino Viegas Mariano, 1.º cabo n.º 1802. Ambos Pertencem à «Bateria de Artilharia Antiaérea de 4 cms», de Macau.

— Com o objectivo de se corresponder com uma rapariga de Loulé ou arredores que deseje ser sua «Madrinha de Guerra», nos escreve de Goa (Índia Portuguesa), o sr. Manuel Viana Pires, Mar. Art.—N. R. P.— «Bartolomeu Dias», que permanecerá naquelas paragens durante 2 anos.

Feno-grego VENDE José Pontes Paderne

Reverendo Padre Analide Coelho Guerreiro

Retirou recentemente para Roma, onde vai cursar Ciências Sociais na Universidade Gregoriana daquela cidade, o nosso estimado amigo e assinante e contrârraneo Rev. Padre Analide Coelho Guerreiro, que assim ficou desligado do serviço paroquial de Ameixial.

Para sua substituição foi nomeado Vigário Económico de Ameixial o Rev. Padre Orival Teixeira Pinto, professor e prefeito do Seminário de São José de Faro.



NOVA BAIXA DE PREÇOS!!

No desejo de tornar ainda mais acessível a utilização do **GAZCIDLA** em todos os lares, a Cidla reduziu para **5\$80** o preço por quilo.

Pelo seu reduzido custo
Pela simplicidade de funcionamento
Pelo grande asseio na utilização

GAZCIDLA

é indiscutivelmente o combustível ideal para o seu lar.

Consulte o Agente Oficial em LOULÉ

Eduardo Correia
Telef. 82

Praia de Quarteira

Na Estação Meteorológica de Quarteira registaram-se ultimamente as seguintes temperaturas:

Dia 12: máxima 24,3; mínima 15; dia 13, 23,7 e 17,5; dia 14, 27 e 16; dia 15, 17,6 e 14,6; dia 23,8 e 15,8; dia 17, 27,6 e 15.

Temperatura da água do mar:

De 12 a 17, respectivamente, 16,8; 18,4; 18,3; 18; 18,8 e 18,

COM VISTAS À C. P.

(Continuação da 1.ª página)

gresso à Vila, passeio que não é dos mais aprazíveis, sobretudo quando a EVA põe ao serviço, um dos mais velhos e estafados carros do seu stock.

Mas há mais, ao mesmo tempo que se dá a ordem para não vender mais bilhetes, permite-se o ingresso na gare, de todos, isto é com bilhetes ou sem bilhetes, embora se vá ouvindo o estrébilho de que: primeiro embarcam os passageiros com bilhete e depois os outros se tiverem lugar.

O certo é que isto origina uma certa anarquia na entrada da automotora porque uns quicem, no goso legítimo dos seus direitos de portadores de bilhetes ocupar lugar e os outros pretendem entrar por precisarem urgentemente de seguir viagem.

E ficamos admirados como entram e cabem todos embora por vezes o número dos que vão de pé, nos corredores e nas plataformas quase que garantam a lotação de um atrelado que, aliás seguia vazio à recataguarda com ordem expressa de não ser utilizado.

Ora estes passageiros que têm de fazer a viagem de pé até Lisboa, são afinal os que pagam bilhete mais caro isto é, aqueles que têm de pagar mais o excesso por não ter bilhete.

Há aqui qualquer coisa que não está certo, se não venderam bilhetes porque tinham a lotação esgotada, não há direito de levar o excesso de lotação em bilhetes que não foram vendidos por conveniência do serviço.

Entretanto podemos acrescentar que estes serviços estão «tão bem organizados» que já vários passageiros têm encontrado lugares vagos (até em 1.ª classe!) minutos depois de terem declarado que se sujeitavam a seguir de pé.

...Mas há pessoas que preferem desistir da viagem, o que geralmente representa um considerável transtorno.

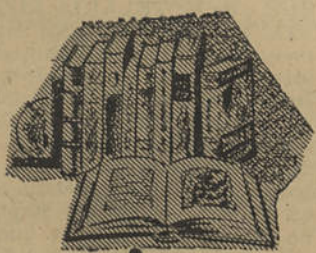
Aqui deixamos o caso como o presenciamos e voltaremos em breve ao assunto das automotores.

Trespasa-se

Uma das melhores casas para comércio junto à praia, em Quarteira.

Nesta redacção se informa.

O Centro Comercial de Representações e Informações



Apresenta para a presente época escolar o maior e mais completo sortido de material escolar a **PREÇOS DE CONCORRÊNCIA**

Sempre em stok canetas de tinta permanente **Pelikam-Faber-Lamy-watermau's** e doutras marcas.

— VENDAS COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO —

No seu próprio interesse não deixe de visitar esta Casa na

RUA DA CARREIRA, 5

TELEFONE 277

LOULÉ

(Junto à Farmácia Pinto)

O ALGARVE

NA IMPRENSA DIÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

urge que se promovam obras tendentes a valorizar turisticamente esta provincia na qual muito há a fazer-se ainda.

Os de fora bem que nos querem despertar, dizendo aberta e insistentemente que a paisagem não é tudo, mas o algarvio continua a sonhar com o que o estrangeiro tem de belo e sem se interessar com o que o seu Algarve poderia ser se meia dúzia de homens corajosos (talvez não fosse preciso mais se esses tivessem dinheiro, iniciativa e visão) soubessem e quizessem tirar partido do que de melhor aqui temos.

«Arranjar a casa» e designar gente capaz para «receber» e mostrar o que deve ver-se. Sem isto não se progredirá, ou o pouco poderá alcançar-se no sentido de captar o interesse do turista.

Do muito que é preciso possuir para se fazer turismo, pouco

mais temos que um belo sol, ténida água do mar, lindas praias, belas paisagens e um clima acolhedor. Apenas dons da Natureza. Tudo o mais que existe feito pelo homem são pequenas coisas que quase não contam no todo.

Será a amenidade do clima que convida à negligência e torna os algarvios alheios aos problemas da sua provincia, impedindo-os de os resolverem com entusiasmo e prontidão?

Também no «Diário Ilustrado», jornal que dedica especial atenção aos problemas da provincia, temos há dias um artigo focando a urgente necessidade de ser construído um aeroporto no Algarve, pois a lentidão dos transportes ferroviários para a nossa provincia, a dificuldade da sua utilização, e o longo percurso por estrada justificam bem a sua criação, além da vantagem de poder ser utilizado como recurso dos aeroportos de Lisboa e Porto.

Futebol

(Continuação da 6.ª página)

nos golos sofridos; a defesa cumpriu, com o senão de ter sido mal batida nos referidos golos; na linha média, sobressaíram o trabalho de Américo, cada vez mais jogador, já que Gonçalves, por destreza e desconhecimento do lugar, jogou abaixo das suas possibilidades; na linha avançada esteve, (e estará com certeza no futuro) o ponto forte da equipa, pois tem extremos rápidos e perigosos, um avançado centro ideal a finalizar, e dois interiores de real categoria e utilidade.

Sob a arbitragem de José da Luz, que teve trabalho meritório, o Louletano alinhou com:

António Maria; Ferreira (Olanense); Tavares (Olanense) e José António; Gonçalves (Farense) e Américo; Carlos (ex-Estrela de Vendas Novas); André, José Bento (Farense), Pirica (Olanense) e Carneirinho (Farense).

Os golos foram marcados por José Bento (3) e André (1), e pelo Unidos Jaruga (2), jogador adversário mais em evidência, tendo na segunda parte José Casanova substituído Ferreira.

Como se conclui da constituição da equipa, a nova Direcção do Louletano tem trabalhado para elevar a nossa terra ao lugar a que tem direito no desporto algarvio.

J. F.

Incluída no mesmo programa realizou-se uma prova de ciclismo que contou de 60 voltas à pista, para corredores amadores.

Durante a prova, o Louletano conseguiu vantagem muito apreciável, ganhando 4 dos 5 sprints obrigatórios e classificando 3 corredores entre os 5 primeiros.

Classificação final: 1.º Manuel Coelho (Besouro), do Louletano; 2.º Valério Clara, também do Louletano; 3.º Romeira, do Ginásio de Tavira; 4.º João Manuel Brito, Individual; 5.º José Guerreiro, do Louletano.

Sprints obrigatórios (10 em 10 voltas): 1.º J. M. Brito; 2.º Valério Clara; 3.º, 4.º e 5.º Manuel Coelho (Besouro).

Dívida de gratidão...

(Continuação da 1.ª página)

guém, sobre tudo, nenhum louletano, pode esquecer, porque todos lhe ficaram a dever favores.

Avila de Loulé a quem o illustre morto se afeiçoou era uma filha querida. Deu-lhe durante muitos anos o melhor da sua inteligência, do seu saber a socorrer os que dele precisavam... mas depressa foi esquecido o que nos leva a fazer lembrar aquele conhecido pensamento de um grande filósofo: «os amigos são como a sombra, só nos acompanham quando somos alumiados pelo sol da prosperidade».

Não podemos fazer aqui o perfil moral do Dr. Bernardo Lopes, pois tudo quanto se possa dizer a seu respeito falam muitos anos de convivência sem outro galardão que a satisfação dum dever cumprido, sem outra recompensa que a ingratidão de alguns que dele tantos bens e favores receberam!

Faltariam a um dos mais sagrados deveres se não fizéssemos lembrar o caso do monumento a erigir à sua memória que os louletanos depressa esqueceram aquele que ignorava habilidades, intrigas, enfim todas as armas invisíveis e inferiores das lutas quotidianas, só pensando no bem.

Quem não conheceu, quem não se recorda, quem se poderá esquecer dos serviços prestados ao povo? que o destino fatal riscou do número dos vivos para o inscrever na lista dos mortos.

A pouco mais de dois anos é cedo ainda para se escrever a história embora, a não poucas pessoas, bastar menos tempo para fazer história, mas contudo já é tempo de se ir carregando as pedras dispersas pelo Concelho de Loulé, juntando-as uma a uma, para a construção do monumento a erigir ao Dr. Lopes, saldando-se uma dívida de gratidão.

Quem escreve estas linhas, reclama o cumprimento da dívida de gratidão à memória do Dr. Bernardo Lopes, ousa dizer-lhe alto, embora lhe chamem imperitine, porque dificilmente se desvanecerá na nossa memória a ideia dolorosa da morte dum dos maiores beneméritos do povo louletano.

Estas singelas palavras apresentam o reconhecimento de quem dele precisou tantas vezes e o tributo de admiração que as suas virtudes nos inspiraram.

Já é tempo da Comissão acordar do sono letárgico em que se mergulhou.

Augusto C. Bolotinha

Abastecimento de água a LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

ga a ser barrenta com depósito de terras nas bacias e vasilhas onde é recolhida, causando a impressão de que nos estamos a lavar com água suja.

Do segundo, verificamos que o sabor a cloro é tão violento que parece que cheira «a remédios» como temos ouvido dizer a muita gente.

Isto obriga, a quem pode, a ter de utilizar água de Monchique, sobretudo para beber. Mas, o aspecto social da questão é que o serviço público de abastecimento de águas tem de fornecer aos seus utentes água limpa, potável, inodora e sem sabor.

Tal como está, um serviço de tal natureza que briga com a saúde pública não pode manter-se. Não queremos tornar o caso mais negro, fazendo alusões a certos casos mais graves, mas parece-nos que a Câmara deve tomar as mais enérgicas e operantes providências para acabar com tal estado de coisas.

A saúde pública deve ser objecto de primordial preocupação de quem exerce cargos públicos e não pode estar assim ao sabor do «deixa correr».

Há que chamar técnicos, peritos, pessoas que tomem a seu cargo a investigação dos fenómenos desagradáveis que se vêm observando no abastecimento de água a Loulé, e os remediemos e evitem.

Há casos que mandam mais que as leis e este do fornecimento de água em condições de má ou perigosa utilização é um deles.

Aqui fica o nosso apelo para que seja ouvido por quem de direito.

BAILES

PARA PROGRAMAS OU CONVITES

PREFIRA A

Gráfica Louletana

Telefone 216

LOULÉ

DESASTRE mortal



José João dos Reis Mendonça

Na noite de 7 do corrente registou-se na estrada de Lisboa, próximo do Ameixial um desastre de viação que conternou profundamente a população da nossa vila, pois provocou a morte de uma pessoa muito conhecida e estimada no nosso meio.

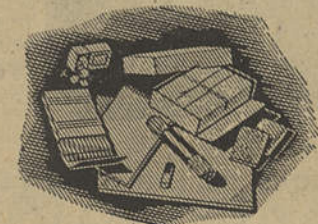
A vítima, sr. José João dos Reis Mendonça, era empregado da firma Manuel Fernandes Serra, da nossa praça, e regressava da viagem pela serra, na companhia de seu filho de 10 anos João José Costa Mendonça e de outro empregado da casa sr. Luís José Pires Figueira.

As curvas são numerosas, a noite estava escura e bastou um pequeno desvio para o carro saltar da estrada e precipitar-se por um barranco dando várias voltas. Com a violência do choque os 2 passageiros foram atirados pela porta que se abriu, outrotanto não acontecendo com o motorista que foi arrastado para o fundo do barranco onde teve morte imediata por ter ficado sob o veículo.

O extinto, pessoa muito considerado pelas suas qualidades de carácter e honestidade, contava apenas 31 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Costa Mendonça e era filho do sr. José Mendonça Caudémio e da sr.ª D. Beatriz dos Reis Palma.

O seu funeral foi largamente concorrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar.

A família enlutada endereçamos as nossas mais sentidas condolências.



Aos ESTUDANTES

Para livros de estudo, dicionários, cadernos, quaisquer papéis e todos os artigos escolares

PREFIRA O

Centro de Comércio VITAL

Praça da República LOULÉ

Participações de nascimento

em modernos e interessantes modelos, executam-se na GRÁFICA LOULETANA

Farmácias de serviço

Durante esta quinzena estão de serviço permanente as seguintes farmácias:

Confiança	18 - 23 - 28
Pinheiro	19 - 24 - 29
Pinto	20 - 25 - 30
Madeira	21 - 26 - 31
Santos	22 - 27 - 1

Dr. Teodoro de Sousa Pedro CLÍNICA GERAL

Consultas:

Casa de Saúde «Dr. António Frade» das 15 às 18 horas

Telefone 52

Residência: Rua N. Senhora da Piedade - Telef. 196

LOULÉ

Ligação Rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

constantes, segundo a evolução dos aperfeiçoamentos técnicos e dos meios de transporte modernos.

As provincias do Alentejo e do Algarve, ligadas entre si, proporcionariam igualmente os elementos indispensáveis aos turistas, que podiam sem dificuldade de maior, alcançar e desfrutar as numerosas belezas naturais e culturais que cada uma possui. A circulação de viaturas por estradas, representa consideravelmente uma maneira económica e progressiva para o turismo. Em tempos decorridos, só os privilegiados das classes abastadas podiam percorrer Portugal, mas, as épocas mudaram, e hoje, o contingente de visitantes aumentou enormemente, devido ao desenvolvimento criado pelas vias de comunicação. O turismo depende em sua grande parte da liberdade de deslocação, a qual tem facultado condições excepcionais de ordem política, económica e social aos variadíssimos países da Europa, Ásia, África, América e Oceania.

E do conhecimento geral, que a estrada estabelece benéficamente o tráfego de viajantes e de mercadorias. A propósito, o Ex.º sr. Engenheiro Geógrafo, Doutor José António Madeira, escreveu no n.º 12 do Jornal «A VOZ DE LOULÉ» o seguinte:

«Prevenimos um futuro promotor para a Praia de Quarteira, recebendo grande afluência de veraneantes do Baixo Alentejo, desde que se torne realidade o veemente desejo da Câmara de Almodovar em estabelecer a ligação rodoviária daquela vila com Loulé por uma estrada de penetração passando por Fontes Ferrenhos, Jogo da Bola, Mú e Cravais de Baixo com término em Salir».

Atravessaria a região mais populosa e de grande valor económico da serra do Baixo Alentejo e do Algarve. É um empreendimento que deverá merecer todo o interesse dos dois concelhos limitrofes não só pela melhoria das condições de existência da população que serviria, mas também o escoamento para os portos e centros de consumo algarvio dos seus valiosos produtos agrícolas, especialmente a cortiça, azeite, frutos secos, lacticínios, mel, carnes de porco e uma variedade enorme de artesanatos».

Compreende-se portanto, que a estrada ALMODOVAR-SALIR-LOULÉ, deve ser aberta aos automóveis, facilitando a rápida ligação ALENTEJO-ALGARVE, porque o saudoso Major José Pontes Bita, natural de Quarteira, tanto pugnou, quando Presidente da Câmara Municipal de Almodovar. Esta estrada, estou certo, ofereceria ao turista um máximo de conforto nas viagens que por ela fossem traçadas.

Quando se pensa em Lisboa, partir de automóvel para o Algarve, surge imediatamente a grande preocupação de se ter de passar por essa incómoda e arriscada serra algarvia. Porque se não torna a ligação LISBOA-ALGARVE num verdadeiro paraíso para os automobilistas, construindo-se o excelente caminho ALMODOVAR-SALIR-LOULÉ? De que servem as qualidades naturais duma provincia, se o viajante não estiver seguro de encontrar o conforto desejado numa boa estrada?

«Alentejo e Algarve, são dois preciosos elementos económicos e turísticos. Se numa abundam os edifícios históricos e museus, paisagens e condições de vida bem

originais, na outra a beleza natural atinge um alto expoente. Ambas as provincias, conscientes das suas responsabilidades com o resto de Portugal, projectam e desejam muito naturalmente ligarem-se entre si, implorando a quem de direito, uma estrada à exigência do tráfego moderno. A direcção ALMODOVAR-SALIR-LOULÉ, daria facilidade de orientação ao turista: um prazer de circulação cómoda, encaminhando-o para locais onde o admirável encontra realmente o seu verdadeiro significado.

O visitante ficaria assim, com a dupla vantagem de observar interessantes regiões turísticas. Tão depressa estaria no seio da majestosa extensão alentejana, como rapidamente se encontraria cativado pela suavidade do ar, pela opulência da cor verdejante do Algarve, ficando preso ao encanto das suas praias e do seu Mar de sonho. Um percurso entre o Alentejo e o Algarve, dá ensejo a quem o fizer, de estabelecer contacto com tudo quanto é característico e simultaneamente variado. O passeante passaria por terras e recintos de maior renome e interesse alentejano, para depois descer ao Algarve que tem muito também para ser visto e admirado.

O turista ficaria de tal maneira satisfeito, por indiscutivelmente sentir o bom gosto destas lindas provincias portuguesas, que se distinguem pelos caracteres e circunstâncias especiais; pelo clima e pelas suas produções naturais. Nelas existem pontos de alta categoria artística, lugares rústicos e cenas campestres dum pitoresco atraente. Raridade e amenidade em questões de arte e naturalismo; sítios dominadores de largos horizontes culturais e de vastíssimos formosos panoramas. O Alentejo e o Algarve merecem ser conhecidos, considerados e admirados. Mas, para que realmente estas duas provincias de Portugal, possam significar um tema de paisagem, desdobrado em inúmeras variações de cultura, que maravilham o visitante, têm de ficar bem ligadas pela estrada ALMODOVAR-SALIR-LOULÉ. Este belíssimo percurso, uma vez traçado, não só encurtaria a ligação LISBOA-ALGARVE em cerca de 20/30 Kilómetros, como proporcionaria ao automobilista uma viagem sem sustos nem emoções, evitando a natural fadiga que causam as curvas incómodas da serra algarvia, servindo igualmente para mais facilmente se estabelecerem os intercâmbios económicos e culturais entre alentejanos e algarvios.

A estrada de turismo ALMODOVAR-SALIR-LOULÉ, pertenceria justamente à Junta Autónoma das Estradas, porque as Câmaras Municipais quer de Almodovar como de Loulé, não podem arcar com mais responsabilidades em construções de caminhos que são positivamente de interesse nacional.

Eis caríssimos leitores os meus pontos de vista. Que estes meus humildes conceitos sobre tão elevada obra, sirvam pelo menos de incitamento a vos unir — alentejanos e algarvios — e vos conduzir às vossas autoridades, para depois em representação magna avistarem-se com os altos poderes, solicitando-lhes o carinho necessário para a realização deste grande melhoramento que não só interessa às nossas duas regiões vizinhas e amigas, como a Portugal inteiro.

Só tenho pena, de não ver essa grande valor algarvio de todos os tempos, o Ex.º sr. Engenheiro Geógrafo, Doutor José António Madeira, a comandar os destinos do nosso Algarve, porque este homem cientista e regionalista dos quatro costados, que ocupa lugares e cargos de elevada importância, é dos que sabem cumprir os seus deveres com honra e com dignidade.

Apoiado nos illustres Presidentes das Câmaras Municipais de Almodovar e de Loulé, estou certo, que a estrada de turismo ALMODOVAR-SALIR-LOULÉ seria uma autêntica realidade. Eu não perco as esperanças, como também tenho Fé, que seja «JOSE ANTONIO MADEIRA» a honrar o nosso querido Algarve com as importantes obras do AEROPORTO, das CALDAS DE MONCHIQUE e da HOTELARIA ALGARVIA. E, finalmente, aqui deixo o meu apelo a outro vulto algarvio, — o Ex.º sr. José João Ascensão Pablos, digno Presidente da Câmara Municipal de Loulé, um exemplo de actividade, homem decidido e inteligente, cuja dedicação à causa louletana o torna grande, — para que impulsione esta magnífica obra que é a estrada ALMODOVAR-SALIR-LOULÉ.

Arnaldo Martins de Brito

Se V. Ex.ª vai casar

encomende as suas participações de casamento

na Gráfica Louletana

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação

para AUTOMÓVEIS, MOTORISTAS

e candidatos a

CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES

Escritório 2206

Residência 2768

Transportes de Carga Louletana, L. da

Largo Tenente Cabeçadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193

Saúde Pública

(Continuação da 6.ª página)

primeiros sintomas da doença que atinge Santa Luzia, Corgos de Santa Luzia e Barreiros.

Sendo característica epidemiológica da doença uma incubação (prazo que medeia o contágio e o aparecimento de sintomas) que vai de 5 dias a 3 semanas, ou ainda mais tempo, podemos estabelecer, recuando os dias correspondentes à incubação, que foi à volta de 5 de Setembro que a fonte sofreu a contaminação pelo Bacilo Tífico e que nas famílias que vêm recorrendo a essa água todos os seus membros se contaminaram, contaminação contra a qual já somos impotentes, e que os casos de doença, decorrida a incubação, virão surgindo, com diferenças, que resultam da dose infectante e do indivíduo atingido, podendo nalguns não se manifestar doença aparente.

Porque se abasteciam também dessa água vamos encontrar também doentes em famílias da Cruz da Assumada.

São as águas dos poços, águas superficiais — não suspeitas de contaminação — mas, sempre inquinadas, ricas de matéria orgânica e sempre teníveis como possíveis focos de infecção tífica, como o que surgiu na Fonte das Romeirinhas.

Esta contaminação, faz pressupor a possível poluição de outras águas superficiais, perigo que aumenta com as primeiras chuvas abundantes, que todos desejam.

Pede V. Ex.ª medidas rápidas e energicas para acabar com os focos infecciosos. O que já ficou dito, parece-nos que faz ressaltar a impossibilidade que há em prever qual das águas superficiais, com que se abastece mais de trinta mil habitantes do concelho, se torna foco de infecção e não nos parece avisado, inutilizá-las todas.

A protecção sanitária para alguns dos poços, já foi tentada por uma edilidade, mas viu-se impotente para ocorrer às despesas de protecção e de manutenção, impotência que é manifesta para captar águas profundas e fornece-las por redes ou fontanários.

Há sempre no caso de suspeita, o recurso à fervura da água e para evitar o aparecimento da doença, robustecer as defesas contra o agente infectante pela vacinação, única medida que se nos afigura prática para evitar a doença, e a que recorre o Exército procedendo obrigatoriamente à vacinação.

Abusando da colaboração que V. Ex.ª sempre nos tem prestado, solicitamos que por intermédio de «A VOZ DE LOULÉ» faça o apelo a todas as pessoas que se vêm obrigadas a usar águas superficiais para se submeterem à vacinação contra as febres tifóides que como várias vezes, e também neste jornal, temos informado se efectuam gratuitamente todos os dias úteis das 14 às 16 horas nesta Subdelegação, vacinação que, também evita a infecção que a partir dos doentes curados, se pode originar, porque esses antigos doentes, podem continuar portadores de bacilos que vão disseminando no meio ambiente e que as moscas, em todas as casas levam até aos alimentos.

Apesar do espaço que já lhe tomamos não queremos terminar sem testemunhar os nossos agradecimentos a todas as pessoas que já se submeteram à vacinação.

Apresentamos a V. Ex.ª os nossos cumprimentos afectuosos.

A Bem da Nação
O Subdelegado de Saúde Privativo
Aníbal Cupertino Martins Costa

Codo o figo industrial será requisitado na próxima campanha

A Junta Nacional dos Vinhos tornou público que, de harmonia com o deliberado pelo Conselho Técnico do Alcool e ao abrigo da Portaria n.º 16.656, de 4 de Abril, requisitará na próxima campanha todo o figo industrial produzido no país. Logo que se proceda ao apuramento do manifesto, será indicado o destino a dar ao figo manifestado.

PREÇOS DO PRODUTO

Segundo declaração da Comissão de Coordenação Económica, de 14 de Agosto, foram estabelecidos os seguintes preços para o figo industrial, aguardente de figo e álcool.

Figo industrial: posto na destilatória, 27\$50 por arroba.

Aguardente de figo: de 50°×15°, posta na fábrica, 3\$79 (5) por litro.

Alcool puro: no depósito, 12\$50 por litro. No retalho, 12\$90.

Alcool desnatado: no depósito, 10\$20 por litro. No retalho, 10\$90.

AGRADECIMENTO

Manuel dos Santos, enfermeiro, residente em Boliqueime, encontrando-se em plena convalescência da operação a que foi submetido no Hospital de Loulé, vem por este meio manifestar publicamente a sua gratidão ao distinto e hábil médico operador Ex.º Sr. **Doutor Manuel Cabeçadas**, pela maneira dedicada e generosa como tão proficientemente o tratou durante a doença de que foi acometido.

Abrange neste agradecimento os cuidados extremamente cativantes dos também distintos médicos assistentes Ex.ºs Srs. Drs. **Angelo Delgado** e **Teodoro Pedro** e do pessoal de enfermagem daquele modelar estabelecimento de assistência, cujas atenções muito contribuíram para aliviar o seu sofrimento e muito especialmente o sr. **Enfermeiro Maltezinho**.

A todos manifesta a sua mais profunda gratidão

SE O SEU FILHO É

ESTUDANTE

Compre-lhe no

Centro de Comércio VITAL

tudo o que precisar

para os estudos.

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos Diesel e a Petróleo

SEM PRIMEIRO VISITAR O

STAND

DE ————>

JOSE DE SOUSA PEDRO
Rua 5 de Outubro, 29 a 33

Cortejo de Oferendas EM SALIR

(Continuação da 1.ª página)

suas possibilidades lhe permitiram, ou talvez mais. Sacrificou-se, caprichando em fazer um Cortejo de Oferendas que fosse digno desse nome. E conseguiu-o.

A freguesia de Salir estendendo-se até ao Alentejo e quase toda essa vasta área está praticamente desprovida de qualquer estrada ou caminho. Só através de córregos é possível transitar e nem por isso esses afastados sítios deixaram de estar presentes, nem por isso deixaram de enviar a sua contribuição para avolumar a receita de uma festa que todos desejavam fosse brilhante.

...E logo de manhã começaram os preparativos, pois o tempo parecia querer ajudar à festa, com um esplendoroso sol primaveril.

Quando começaram a aparecer os primeiros carros o entusiasmo aumentou, e a curiosidade também, pois era visível o interesse em saber como se apresentaria este e aquele sítio em «competição» com os restantes, tendo alguns constituído autênticas surpresas.

Sob um autêntico sol de Verão, o povo começou a ajuntar-se para assistir à chegada dos carros que representavam os seguintes sítios:

Carrasqueiro, Cabeça da Vaca, Quintã, Pé da Serra (2 carros), Almargem d'El Rei e Arneiro, Montes Novos, Rua da Carreira, (2 carros), Pena Corte Neto, Nave das Mealhas, Casas e Sero, Lajado, Ponte de Salir, Nave do Barão, Covões, Palmeiros (2 carros), Touriz e Casa Branca, Rua das Vendas Novas (2 carros), Coruja e Monte Poço, Freixo Seco (3 carros), Vendas Novas, Porto das Covas, Castelo, Rua da Carreira, Arneiro, Palmeiros, Ponte de Ouro e Ameijoara. Um tractor com atrelado com as ofertas de: Sobreira, Limeira, Cravais, Malhão e Moita Redonda e ainda uma furgoneta com uma garrafa de Gazdiz.

Seguiu-se o desfile dos carros pelas principais ruas da povoação até ao Largo da Igreja, sempre acompanhado por numeroso público que encheu literalmente o recinto e onde o Reverendo Padre Patrício pregou um sermão de exaltação religiosa, que foi atentamente escutado.

Quando os carregamentos foram entregues à Comissão do Cortejo verificou-se que constavam praticamente de tudo o que a terra daquela região produz.

E já agora, a título de curiosidade, não queremos deixar de registar o que vimos em maior abundância, como seja: trigo, milho, alfarroba, cortiça, batatas, azeite, frades, (1 dos quais com 25 quilos) fruta diversa, abóbora, gilas, caga, obras de esparto e empreita, criação, roupa, cadeiras, etc., etc.. Consta-nos que tudo isto rendeu cerca de 20 contos.

Salir soube cumprir. Os nossos parabéns pelo êxito da sua festa.

B.

Despedida

Sebastião dos Ramos Teixeira, guarda-rios de 1.ª classe da Direcção Hidráulica do Guadiana, tendo atingido o limite de idade legal, deixou de exercer as suas funções no cantão com sede em Salir, passando à situação de aposentado; por esse motivo se despede de todos e em especial dos seus superiores, agradecendo, por este meio, a maneira afável e benevolente como sempre foi tratado durante todo o tempo de serviço activo.

Agradecimento

Adorinda Piedade Simão Custódio e seu marido, António Joaquim Custódio, contra-mestre do navio «Ribeira Grande», na impossibilidade de o fazer directamente, vêm por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, antes e depois de ter sido operada pelo distinto cirurgião Sr. Dr. José Reis Mendes.

Em todo o País

Precisamos de Angariadores e Agentes para vender a prestações: relógios, lanifícios, etc.
Carta a J. ALIRIO
Trav. das Musas, 37 — PORTO

MOBILIAS



Em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na

CASA MATIAS

Telef. 210 — LOULÉ — (próximo ao Hospital)

Estofos, decorações, tapeçarias, oleados, quadros, candeeiros e ferragens para móveis — Colchões MOLOFLEX — Mesas e cadeiras para CAMPISMO e PRAIA

Preços reduzidos em todas as concorrências

Ninguém vende melhor nem mais barato

COLOCAM-SE AS MOBILIAS EM CASA DOS CLIENTES

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

Câmara Municipal de Loulé

AVISO

Torna-se público que, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 30 de Setembro, se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias contados a partir da publicação do presente aviso no Diário do Governo, para o preenchimento do lugar de CHEFE DE SERVIÇOS DE OBRAS, pertencente ao quadro do pessoal maior dos serviços especiais deste Corpo Administrativo, a prover por um engenheiro civil por meio de contrato, nos termos do art.º 628.º do Código Administrativo.

O mencionado lugar foi criado por deliberação desta Câmara Municipal realizada em 29 de Julho de 1958, aprovada em sessão extraordinária do Conselho Municipal de 29 de Agosto do corrente ano, e por despacho de Sua Excelência o Ministro do Interior, de 22 de Setembro do ano em curso, a ele correspondendo o vencimento mensal ilíquido de 3.600\$00 (três mil e seiscentos escudos).

Os candidatos que sejam funcionários deverão apresentar:

a) — Requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Loulé, escrito pelo próprio punho do interessado e com a assinatura reconhecida por notário, que deverá conter o nome completo, estado civil, data do nascimento, filiação, residência (rua, número de polícia e andar) e número e data do bilhete de identidade, com indicação do arquivo onde foi passado;

b) — Certidão, passada pelo serviço respectivo, comprovando a sua qualidade de funcionário à data da abertura deste concurso, da qual constem todos os elementos de identificação deste candidato;

c) — Declaração a que se refere o Decreto-lei n.º 27.003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com assinatura reconhecida por notário;

d) — Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso modelo 3, selada com estampilha fiscal de 5\$00 e com assinatura com reconhecimento autêntico feito por notário;

e) — Pública-forma da carta de curso;

f) — Documento comprovativo de quitação com a Fazenda Nacional ou com a autarquia que servir.

No caso de os concorrentes serem funcionários os documentos que deverão apresentar, acompanhados do requerimento redigido nos termos da alínea a) indicada para os já funcionários, são os seguintes:

- 1 — Certidão de nascimento, de teor;
- 2 — Certidão comprovativa de haver cumprido os deveres militares;
- 3 — Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27.003, nas condições referidas na alínea c);
- 4 — Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, nas condições indicadas na alínea d);
- 5 — Pública-forma da carta de curso.

Paços do Concelho de Loulé, 11 de Outubro de 1958

O Presidente da Câmara,

José João Ascensão Pablos

QUARTEIRA

VENDE-SE terreno para construção, em rua paralela à Avenida Marginal.

— Barraca-Bar ISIDORO, com todo o mobiliário e direito à sua exploração, vende-se ou arrenda-se.

Tratar com Isidoro Martins dos Santos — QUARTEIRA — Telef. 19.

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSE DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

VENDE-SE

Medidora para petróleo, balança A. P., estantes de mercearia e um depósito de cimento para sal. Nesta redacção se informa.

Ginginha e Eduardino das Portas de St. Antão

As melhores bebidas do País

Vende por atacado e a retalho

M. Brito da Mana

Telefone 18 LOULÉ

Carimbos?

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana. Perfeição, Economia, longa duração.

Plano de actividades

(Continuação da 1.ª página)

aos principais interesses do concelho, o plano de actividades da Câmara de Loulé.

Nos termos dos n.ºs 4.º e 5.º do artigo 77.º do Código Administrativo, foi elaborado pelo Presidente da Câmara, de acordo com a vereação, o plano anual de actividade da Câmara e preparadas as bases do orçamento ordinário do ano a que o citado plano respeita.

Não será de mais frizar o que, aliás, em quase todos os Planos se friza, as dificuldades que sempre surgem ao ter que se elaborar com tão grande antecedência do ano para que vai servir, um plano de actividade em que, certamente, poderemos ver cerca dos os nossos desígnios, dadas as contingências de serem ou não concedidas as participações do Estado indispensáveis para a realização das obras que nele são planeadas.

Infelizmente, para todos nós, não será possível encerrar para o ano a que este Plano respeita, a realização de obras de grande vulto, em virtude dos encargos resultantes do empréstimo de 3.000 contos que foi contratado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, para a obra de electrificação do concelho. Pode mesmo dizer-se, desde já, que as obras a executar no ano de 1959, além das previstas ao abrigo do II Plano de Fomento, serão aquelas que, em face das dificuldades surgidas, não puderam ser executadas no ano em curso, isto porque se torna necessário manter um bom equilíbrio orçamental e as receitas ordinárias se encontram como é sobejamente sabido, quase todas absorvidas com os encargos obrigatórios.

AGUAS

Resolvido, como está, o problema de cloragem de água para o abastecimento à Vila, com a instalação de um equipamento a esse fim destinado, encarar-se-á, com todo o interesse, a montagem de idêntico equipamento em Quarteira para que, com mais eficiência, se proceda ao tratamento da água que abastece aquela povoação, em virtude de não oferecer as necessárias garantias o aparelho que ali se encontra em funcionamento.

Não descurando as outras obras de abastecimento de água que se preconizam e cujos estudos se têm vindo realizando, encontram-se pendentes de parecer da Direcção dos Serviços de Salubridade, os respeitantes às freguesias de Salir e Boliqueime e sítio de Corte de João Marques.

(CONTINUA)

Aves capturadas

Foram capturadas em Quarteira no dia 12 do corrente mês, em armadilhas feitas por crianças, 2 «gavitos» anilhados pelo Museu Britânico — Londres, S. W. 7, com os números: S 59206 e V 48910.

Poupe dinheiro e viaje com segurança

usando no seu automóvel

Pneus M A B O R

A' venda no Stand do Agente

José de Sousa Pedro

LOULÉ

J. SOUSA INEZ

MÉDICO

CONSULTÓRIO: Praça da República, 47 - 1.º

RESIDENCIA: Av. José da Costa Mealha, 10 - 2.º Dt.º

Telefone 132

LOULÉ

Para bons trabalhos

TIPOGRÁFICOS

PREFIRA A

Gráfica Louletana

ECONOMIA PERFEIÇÃO RAPIDEZ

TELEFONE 216

LOULÉ

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 3, a menina Maria da Conceição Guerreiro, residente em Quarteira.

Em 19, o sr. Cristóvão Pinto Leal e a sr.^a D. Deolinda do Nascimento Mendes.

Em 20, o sr. Victor Mendonça Viegas e a sr.^a D. Maria Francisca dos Santos Cavaco.

Em 22, as sr.^{as} D. Mariana Rocha Carapeto, D. Albertina de Campos Guerreiro e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correa e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

Em 23, as sr.^{as} D. Dina Maria Rocha Carapeto Ramirez Ramos, D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e as meninas Maria Rosa Serafim Campina, Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos e Anabela Alves Santana, residente no Canadá.

Em 24, a menina Célia Maria Rodrigues Anastácio e a sr.^a D. Maria da Conceição do Nascimento Caeiro e o sr. Francisco Manuel Bota Inês.

Em 26, o menino José Pedro Marques da Costa Rocheta e a menina Maria Manuela Jocelyne Moraes de Azevedo.

Em 27, a sr.^a D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata.

Em 28, a sr.^a D. Maria José Cachola Guerreiro, e os srs. Manuel Maria Filipe Bartolomeu e João dos Santos Martins, residente na Venezuela.

Em 29, o menino Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro e a sr.^a D. Zélia Maria Sousa Correia.

Em 30, a sr.^a D. Maria Manuela Belmarço Rocheta e completa o seu 2.º aniversário a menina Maria Isabel Martins Aguiar Ferreira.

Em 31, o sr. Daniel Farrajota Costa.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria Filomena Prata Macias Marques e seu filho, esteve em Loulé com curta demora, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Lélío Macias Marques, residente na Capital.

— A fim de tomar parte na tradicional festa anual de confraternização do pessoal e agentes da Philips, deslocou-se há dias a Lisboa o nosso prezado assinante e amigo sr. José Guerreiro Martins Ramos, agente em Loulé daquela poderosa empresa.

— De visita a sua irmã esteve em Lisboa a sr.^a D. Maria do Nascimento Semão Calção.

CASAMENTOS

Na Igreja Matriz desta vila realizou-se no passado dia 11 do corrente, o casamento da sr.^a D. Maria do Brito Reis, com o sr. Rafael Lourenço Veiga, residente em Lulre.

Apadrinharam o acto os srs. Manuel Lourenço e José Rosa Mendes e a sr.^a D. Maria Isabel. Apoz a cerimónia foi servido aos convidados um fino «copo d'água» em casa dos pais da noiva.

Na igreja paroquial de S. Pedro, realizou-se há dias a cerimónia do casamento da nossa estimada a ssinante sr.^a D. Maria Eugénia Félix Soares, enfermeira parteira-puericultera, que durante alguns anos exerceu a profissão em Loulé, filha da sr.^a D. Maria da Conceição Mesias e do sr. Joaquim Pedro Soares, proprietário em Moncarapacho, com o sr. Francisco Manuel Tavares Belo, funcionário dos escritórios da E. V. A., filho do sr. Francisco Rogério Tavares Belo, chefe da secretaria da Junta de Província do Algarve.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, sua cunhada, sr.^a D. Silvina da Silva Mendonça, e seu irmão, sr. António Daniel Mendonça, e, por parte do noivo, a sr.^a D. Maria Paula Boto Santos

e seu marido, sr. Horácio Dionísio Santos, também funcionário superior daquela secretaria.

Após a cerimónia foi servido numa das dependências da Pastelaria «Gardy», um finíssimo copo de água a numerosos convidados, seguindo os noivos em viagem de núpcias para Espanha.

O novo casal, a que desejamos as maiores venturas, fixa a sua residência em Faro.

NASCIMENTO

Em casa de sua residência, em Clareanes, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, no passado dia 13 do corrente, a sr.^a D. Delmira Guerreiro Correia, esposa do nosso prezado assinante naquele sítio sr. Eugénio Martins Correia.

Os nossos parabéns aos felizes pais e votos de futuro risonho para o seu descendente.

FALECIMENTO

Após prolongado e martirizante sofrimento, faleceu há dias em casa de seus avós, nesta vila a prezada menina Maria José Pedro Teixeira, que contava apenas 15 anos de idade e era filha estremosa do nosso prezado assinante sr. José Dias Pires Teixeira, farmacêutico em Alte, e de sua esposa sr.^a D. Lavinia Pedro Teixeira.

O seu funeral, realizado para o cemitério de Loulé, constituiu sentida manifestação de pesar.

A seus desolados e infelizes pais, endereçamos as nossas condolências pelo infausto acontecimento.

DESPEDIDA

Na impossibilidade de a fazer pessoalmente dos meus ex-paroquianos conterrâneos e amigos, faço-a por este meio e ofereço-lhes o meu insignificante préstimo e humilde casa em Faro, na Rua Teófilo Braga, 21-1.º.

D.º Francisco José Baptista

Trespasa-se

Por motivo de retirada, trespasa-se um estabelecimento com taberna e frutas, na Rua Serpa Pinto, 25 a 29.

Tratar com Virgílio José Gonçalves — Loulé.

Sociedade Filarmónica

Artistas de Minerva

Regressou há dias de Espanha, aonde se deslocou para participar nas festas realizadas nos dias 5, 6, 7 e 8 do corrente, em Isla Cristina, este conhecido e apreciado agrupamento musical que sob a proficiente regência do nosso estimado amigo sr. Virgílio de Sousa Viegas, realizou vários concertos naquela vila espanhola, os quais agradaram plenamente, segundo a opinião da Imprensa local.

— No dia 21 de Setembro deslocou-se esta Banda a Lagos onde abrilhantou as festas realizadas naquela cidade em honra de Nossa Senhora da Piedade, tendo na noite realizado um concerto na Praça da República, que mereceu largos aplausos da assistência que o escutou atentamente.

Vital Campina Mealha

Proprietário do

Centro de Comércio Vital

Tem a satisfação de comunicar aos seus Prezados Clientes e ao Ex.^{mo} Público em geral, que inaugurou as novas instalações do seu primitivo estabelecimento, que acaba de ser completamente remodelado e modernizado para melhor servir a Ex.^{ma} Clientela

Aproveita a oportunidade para testemunha os seus agradecimentos a todas as pessoas que se têm dignado ser seus clientes e conta com a sua preferência em futuras compras.

CURIOSA

Exposição

Pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé foi inaugurada no passado dia 12 do corrente uma curiosíssima exposição que representa em maquetas os principais monumentos e lugares que simbolizam os mais conhecidos recantos do nosso País, numa imitação em madeira que pode ser considerada perfeita.

Tem ainda a circunstância, particularmente interessante, de os habitantes dessas regiões estarem representados por figuras minúsculas com movimentos relacionados com os trabalhos ou modalidades ali apresentadas.

E um curiosíssimo trabalho que vale a pena ser admirado e em que a paciência, a imaginação e uma extraordinária habilidade nata conseguiram a concretização de uma obra que não está ao alcance de quem simplesmente quisesse caprichar em realizá-la.

E seu autor o sr. Diamantino Rodrigues da Silva, natural de Vila Nova de Gaia e modelador de profissão que durante as horas vagas do seu emprego teve persistência e habilidade bastante para fazer aquele trabalho em 4 anos.

Reconhecendo o mérito de tal obra e no louvável propósito de a tornar conhecida do maior número possível de portugueses, a F. N. A. T. possibilitou do seu autor a deslocação aos Açores e Madeira, onde a apresentação da exposição obteve notável êxito, tal como está acontecendo agora nas terras percorridas pelo sr. Diamantino da Silva, a quem a F. N. A. T. continua a dispensar valiosa colaboração.

A exposição tem sido largamente visitada pela população de Loulé.

Associação de Assistência à Mendicidade

Tem continuado a sua benfeitoria obra, a Associação em boa hora criada para a extinção da mendicidade pelas portas e ruas desta encantadora terra. Pobres sempre houve, e não há o propósito de acabar com eles. O que se tem pretendido é minorar a sua desdita e dar-lhes conforto moral e amparo material de molde a que se não sintam tão sós na sua desventura.

A Associação tem procurado por todos os meios ao seu alcance corresponder ao fim para que foi fundada e é aspiração das pessoas bem formadas desta terra que viam com infinita tristeza e grande desgosto a pobreza a esmolar aos bandos pelas ruas e praças desta vila e a assediar impertinentemente na via pública a quem passava, e em casa quem estava tranquilamente entregue aos seus afazeres. Esse tempo felizmente vai passado, e o aspecto social da vila é muito

Caixa Geral de Depósitos

Por ter sido transferido para Lisboa, para a Secção Bancária deste estabelecimento de crédito, deixou de exercer as funções de gerente da Agência desta vila, o sr. Haduindo Rodrigues da Silva Santos, nosso prezado amigo que, durante 24 anos, aqui exerceu o seu cargo.

— Também foi colocado na Filial de Faro, o nosso querido amigo, assinante e conterrâneo sr. Francisco José Ramos e Barros Júnior, 2.º oficial da mesma Caixa, que há quase 32 anos prestava serviço na Agência de Loulé.

— Para a vaga do primeiro, foi nomeado o 2.º oficial sr. Fernando Ricardo Daniel Reis, natural de Olhão e irmão do nosso estimado amigo sr. Dr. Januário Daniel dos Reis, notário nesta vila, e para a do segundo o 3.º oficial sr. José da Luz Jerónimo, natural de Santa Bárbara de Nexe.

Aos nossos amigos que se ausentaram desejamos felicidade nos seus cargos e aos novos funcionários apresentamos cumprimentos de boas vindas.

Saúde Pública

Do Ex.^{mo} Subdelegado de Saúde do Concelho, sr. Dr. Cupertino Costa, recebemos, a propósito do surto de febres tifóides verificadas em zona dos arredores desta vila, recebemos o esclarecedor ofício que se transcreve.

Não é demais encarecer aos nossos leitores as medidas de prudência que aí se aconselham, embora informemos parecer nítido a tendência para debelar a esboçada epidemia.

A propósito da local publicada no n.º 165 de 5 do corrente, no jornal que V. Ex.^a dirige sob o título de «Saúde Pública», cumpre-me esclarecer os leitores, que ao ser pedido em 30 do mês de Setembro a esta Subdelegação 2 análises para confirmação do diagnóstico de doentes internados suspeitos de febre tifóide, foi nesse mesmo dia, pedido à Câmara Municipal do Concelho, que mandasse afixar na Fonte das Romeirinhas, o aviso que indicasse a contaminação da água, pois que uma investigação sumária fazia incriminar essa água como foco responsável pela infecção dos doentes internados.

Também nesse dia se enviou, com o pedido de afixação, ao Cabo da Polícia do sítio de Santa Luzia, onde residiam os doentes, alguns avisos em que se convidavam os residentes nesse sítio a efectuarem a vacinação contra a febre tifóide, no sentido de evitar a difusão da infecção e se atrazo houve nestas medidas, não foi consequência, da «mecânica dos serviços de saúde» a que se alude, pois actuamos somente pela presunção que nos trazia o pedido feito, para as análises.

O inquérito epidemiológico que efectuámos, junto dos doentes, internados no Hospital, confirma como foco de infecção a água da fonte das Romeirinhas e dá o dia 20 de Setembro, como data cerca da qual se manifestam os

(Continuação na 5.ª página)

FUTEBOL

Loulé, o desporto e... o novo LOULETANO

No passado domingo dia 12, realizou-se no Estádio da Campina desta vila, um desafio de futebol em que a nova e reforçada equipa do Louletano derrotou por 4 bolas a 2 o desfalcado conjunto dos Unidos de S. Brás que, por um golo sofrido a 10 minutos do encontro no Estoril, não foi classificado para a 2.ª divisão do Nacional.

Para além do resultado e da modesta exibição do Louletano, (que revelou uma compreensiva falta de conjunto justificado pela inclusão na equipa de elementos que nunca tinham jogado juntos), o que interessa realçar é a extraordinária superioridade técnica individual revelada pelos novos jogadores do nosso clube, o que nos leva a acreditar (e a exigir) que, quando o conjunto for aperfeiçoado, o Louletano terá a equipa que todos nós desejamos.

Foi realmente a capacidade in-

dividual dos elementos que jogaram pelo Louletano que nos deixou satisfeitos, pois que em anos anteriores era confrangedora, (para os poucos baírristas que ainda existem, felizmente), a inferioridade que o grupo representativo da nossa terra sempre manifestava, quando defrontava qualquer adversário rasoavelmente apetrechado.

E como o jogo em si praticamente não teve história, visto que o Louletano quase sempre revelou nítida superioridade técnica e territorial, resta-nos apreciar individualmente os jogadores que nos representam; assim, António Maria, na baliza, mostrou-se destreinado e, como teve pouco que fazer, desatento

(Continuação na 4.ª página)

A NOSSA ESTANTE

CADERNOS ESCOLARES DA PORTO EDITORA

E a «Porto Editora», prestigiosa livraria da capital do Norte, há muito tempo crêdora, por parte de alunos, professores, pais e encarregados de educação, de gratidão pelos trabalhos escolares, nomeadamente pontos de exame do Ensino Primário, Liceal e Técnico Profissional, cadernos de redacção, gramática e problemas para as várias classes de Ensino Primário e outras edições didáticas.

Entre todas essas edições, se-ja-nos, todavia, permitido destacar os cadernos e livros da autoria de Pedro de Carvalho, um bom mestre e um bom autor que em mais de uma dúzia de trabalhos, conquistou a admiração e a simpatia de todos quantos ensinam e aprendem, os primeiros por verem facilitada a sua missão, os outros pela mesma razão e, ainda mais, por uma forma bastante amena.

São de Pedro de Carvalho os seguintes trabalhos que vivamente recomendamos vortos de prestar bom serviço a quem aceitar a nossa recomendação: Cadernos de Redacção para as 2.ª, 3.ª e 4.ª classes; Cadernos de Problemas para a 1.ª e 2.ª, 3.ª e 4.ª classes; Compêndio de Geografia (Atlas); Compêndio de Desenho; Caderno de Pontos de Exame da 3.ª classe; Caderno de Pontos de Exame da 4.ª classe; Caderno de Pontos de Exame de Admissão; História de Portugal, de colaboração com Hernâni Rosas; Gramática para a 4.ª classe; Ciências para o Ensino Primário.

PERDEU-SE

No dia da festa de Santa Luzia perdeu-se uma chave de fechadura inglesa dentro de um porte-moedas com dinheiro. A quem o achou roga-se o especial favor de entregar no posto da Guarda N. Republicana ou pelo menos enviar pelo correio a chave junto à fotografia que é de muita estimação.

A área do Algarve e o seu aproveitamento

Segundo um estudo feito em 1955, a área do Algarve está dividida como a seguir se discrimina:

Albufeira, 141 k2; Alcoutim, 577; Aljezur, 322; Alportel, 150; Castro Marim, 299; Faro, 197; Lagoa, 88; Lagos, 213; Loulé, 766; Monchique, 396; Olhão, 128; Portimão, 183; Silves, 679; Tavira, 611; Vila do Bispo, 179, e Vila Real de Santo António, 62.

Área total da Província: 4.991

kilómetros quadrados.

Segundo um estudo feito em 1950 estavam em regime agro florestal 176 k2 e 2.532 k2 eram de área inculta ou susceptível de ser melhor arborizada.

Os números que seguem são referentes a essa área por concessão e entre parêntesis a percentagem correspondente às áreas a florestar:

Albufeira, 26 (18); Alcoutim, 516 (89); Aljezur, 200 (62); Alportel, 74 (49); Castro Marim, 218 (73); Faro, 21 (11); Lagoa, 17 (19); Lagos, 76 (36); Loulé, 243 (32); Monchique, 192 (48); Olhão, 26 (20); Portimão, 78 (43); Silves, 315 (46); Tavira, 390 (65); Vila do Bispo, 102 (57); Vila Real de Santo António, 21 (34). Percentagem total, 51.

Festa em Benafim Grande

Nos próximos dias 23 e 24 do corrente realizam-se nesta ridente aldeia do nosso concelho as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Glória e Nossa Senhora da Piedade, que coincidem com a Feira Anual.

Do programa fazem parte numerosos divertimentos que por certo muito contribuirão para o maior brilhantismo da festa, que é sempre muito apreciada por considerável número de forasteiros.

Postal de Faro

No último número do nosso conceituado colega «Jornal do Algarve», Casimiro de Brito, focava em «Imagens de Faro» o problema dos Parques Infantís. Porque simultaneamente concordamos e discordamos com o articulista, resolvemos trazer de novo o assunto à cena e fazer as apreciações, que sobre o mesmo nos ocorre. Somos da opinião, plenamente, da necessidade de dotar a cidade de parques onde as crianças possam livremente dar expansão às suas necessidades de movimento e de actividade lúdica, uma vez que nestas se traduz o seu potencial de vida. E que os jardins de Faro, dentro das ruas geométricamente delineadas, foram feitas só visando os adultos e esquecendo esse expoente, que é a criança, que se sente constrangida a brincar dentro das ruas, sem um recinto relvado, grande e extenso, onde possa correr e saltar sem o perigo de se ferir.

Por outro lado a existência de divertimentos, a exemplo do que existe noutras terras da província, ocasionalmente citamos Beja e Coruche, são outra necessidade que urge considerar e encarar.

Assinala ainda o cronista, a localização do futuro Parque Infantil no Campo de Flores (ex-Alameda João de Deus), mas nós propomos até mais, pedindo que nos desculpem a exigência. Na nova cidade, nessa zona de Faro, que como algures escrevemos é um hino ao nosso desenvolvimento e progresso, tem que se encerrar um futuro jardim ou Alameda, onde teria toda a razão de ser um parque infantil, dotado de material de acordo com o mundo simpático da criança, igual necessidade se manifestando o que cremos já deve estar previsto dentro do Plano de Urbanização da Praia de Faro o recinto de diversões infantís desta estância balnear.

Há que espalhar recintos relvados, largos onde os seres em pleno desenvolvimento possam agir sem condicionaisismos demarcados e onde possam encontrar as condições que provoquem a alegria e a satisfação de viver — direitos que legítimamente lhes pertencem.

JOAO LEAL

A Direcção

Salão Corporativo de arte fotográfica

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e a Junta da Acção Social, resolveram prorrogar até 31 de Dezembro do corrente ano o prazo para recepção dos trabalhos destinados a este Salão.

A inscrição neste Salão é livre e gratuita, sendo admitidos apenas trabalhos de carácter artístico, documental, de reportagem e das instalações e actividades que se identifiquem com a vida dos Organismos corporativos, das obras sociais do Ministério das Corporações e Previdência Social, Instituições de Previdência e Habitações Económicas, atribuições da F. N. A. T. e sobre o trabalho português em geral.

O regulamento e o boletim de inscrição poderão ser solicitados à Sede do Organismo, na Calçada de Santana, 180.